

RUMO A PATRIMÓNIO IMATERIAL DA UNESCO

Candidatura da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro foi apresentada no Espaço Museológico Arte Xávega, na praia da Vagueira

PÁG. 4



ECONOMIA LOCAL GANHA COM O RALI DA BAIRRADA

PÁG.6



SANTA CASA E ECO DE VAGOS DISTINGUIDOS PELA CÂMARA

SUP.III



PISCINAS DO MUNICÍPIO DE NOVO ABERTAS

PÁG. 4

FAMILIARES PERMITIDOS NOS RECINTOS DESPORTIVOS

PÁG. 5

EDITORIAL

A vida que volta a acontecer

Todos os dias sinto, um bocadinho mais, que a vida está a voltar a acontecer. A pandemia de covid-19 parece longe de terminar. Mas os números, apesar de estarem de novo em crescendo, são mais animadores do que eram há alguns meses. Principalmente na região de Aveiro e, concretamente, em Vagos. O certo é que é notório que a dinâmica do concelho se tem vindo a alterar, de forma positiva, nos últimos tempos.

A periodicidade do nosso jornal não nos permite disponibilizar dados atualizados da pandemia. Mas, à hora do fecho desta edição, os últimos números conhecidos apontavam para dois casos ativos, apenas, no concelho. No total, desde o início da pandemia, Vagos registava um acumulado de 1126 casos. E 14 mortes

a lamentar - um número que não se altera há vários meses. Notícias animadoras, dentro do contexto, diria eu.

O resultado da evolução favorável - ainda que não a desejada - da pandemia tem-se traduzido num aumento do número de atividades e de eventos. O município acolheu, recentemente, o Campeonato Nacional de Bodsurf e o Rali da Bairrada, ambos a trazerem gente de fora para conhecer Vagos e a contribuírem para a economia local. Nas praias, iniciou-se a época balnear, que já está a levar veraneantes aos extensos areais e a dar vida ao comércio instalado nas zonas balneares. E as piscinas municipais, por exemplo, reabriram ao público que queira dar umas braçadas e treinar o corpo e o

espírito. Repito: a vida está a voltar a acontecer. Não com a rapidez nem com a intensidade ansiadas, mas de uma forma lenta que pode, e deve, no entanto, ser prazerosa.

É nesse contexto que não deixo de reparar que ainda falta despertar um setor: o da cultura. Enquanto nos municípios vizinhos, como Aveiro ou Ilhavo, os espaços culturais já começaram a fervilhar - mesmo debaixo de regras rígidas e apertadas -, em Vagos são poucas as ofertas que saltam à vista, com exceção para o "Vagos em Cen@", que decorre exclusivamente em formato digital. E seria importante para todos que esse acordar acontecesse, sob pena de se adormecer o espírito crítico e o interesse pela cultura em geral, cruciais



no desenvolvimento de uma sociedade mais evoluída. A pandemia ainda não deixa que a vida aconteça em pleno. Mas, nesta nova realidade de que tanto se tem falado e escrito, há pilares que nem um vírus devia ter conseguido derrubar. O da cultura é um deles.

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

O dia em que a imagem «chorou»

Corria o mês de junho de 1975, o PREC (Período Revolucionário em Curso) confundia o país e os portugueses, mas o Santuário da Senhora de Vagos continuava a ser lugar privilegiado de oração, para os devotos que veneravam a Virgem. Pequenos e grandes, jovens noivos e até crianças, todos ali iam, com frequência, em constante corrupio. Para cumprir promessas, e agradecer as graças concedidas. Era o dia do Coração de Jesus, 6 de junho. Com os exames à porta, um grupo de alunos do antigo Ciclo Preparatório, resolveu ir dar um passeio até à ermida. Para rezar, como o faziam multidões de crentes, ajoelhando junto das janelas rasgadas para o coberto exterior ao templo. Segundo relato da época, de repente um aluno (vários alunos) repara que «algo de anormal se passa». E afirmam, prenhes de convicção, que «a imagem se mexeu, a imagem chora». A notícia depressa chegou ao povoado, e daí a pouco já «toda a

Vila e muitas outras terras vizinhas» o sabiam. Informado na hora, o prior de Vagos tomou conta da ocorrência. Mas preferiu não tomar qualquer iniciativa, nem acompanhar a romaria de gente que se deslocava ao Santuário. Seria mais tarde criticado, por deixar que as coisas corresse, ao sabor da Fé e convicção de cada um... Quem compareceu foi a zeladora. Atarantada com as alegadas exigências da população, e da vizinhança, a Arlinda decidiu abrir as portas, de par em par, da pequena capela. Que logo se encheu de crentes, que se precipitavam pela nave do templo, até bem junto da imagem colocada no altar.

«Fitam-na, ansiosos, esperam ver alguma coisa, muitos confirmam que chora, move os olhos, vêm-se as lágrimas, e alguém até disse que a Senhora deu um doloroso ai», lia-se no «Notícias de Vagos», mensário da paróquia, que fazia «manchete» na primeira página. Dedicava mais duas páginas interiores, questionando o que na realidade se



passava. A resposta, ditada pela sábia lucidez do padre Carvalho e Silva, não podia ser outra: «Milagre e mensagem, ou alucinação? Aguardemos e colaboremos na pesquisa da verdade, não espalhemos boato, nem sejamos crédulos. Rezemos à Mãe do Céu. Respeitemos o lugar onde a sua imagem se venera. Emendemos a nossa vida, pois ela no-lo pediu já muitas vezes. Se ela chorou ou não, não o sabemos, mas sabemos que era de razão que chorasse pelos pecados que nós não choramos».

A imprensa nacional também chegou rapidamente a Vagos. Movidos pela curiosidade e ânsia informativa, os jornalistas queriam saber como tudo começou. Para além de entrevistarem

a zeladora, que se desdobrava em explicações, conseguiram, ainda, ouvir a versão de um dos novos «videntes», de nome Paulo, residente na Quintã. Na manhã seguinte, as parangonas nos jornais. E de novo uma romaria de fiéis, reforçada no domingo com excursões oriundas um pouco de todo o lado, do Minho ao Algarve.

Alertado para as proporções que a situação estava a tomar, um professor do Ciclo Preparatório haveria de recolher, seis dias depois, alguns testemunhos junto de uma dúzia de alunos (meninos e meninas), que tinham sido protagonistas deste «caso». Levou a cabo um inquérito durante uma das aulas, e fez apenas três perguntas: se o aluno tinha ido à Senhora de Vagos, no primeiro dia ou noutra; o que vira e sentira; e, finalmente, se haveria ou não milagre. «Eu penso e tenho a certeza absoluta de que é um milagre, e ninguém me pode negar que é mentira o que eu vi e ouvi», aqui fica um dos registos.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Apneia do Sono. Será que tenho?

A Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma doença que ocorre em até 5% dos portugueses, preferencialmente homens. De uma forma geral, a doença caracteriza-se por diversas paragens da respiração durante o sono, devido ao colapso e obstrução das vias aéreas.

Mas como se apresenta a SAOS? O doente pode apresentar despertares noturnos impercetíveis, impedindo um sono reparador. Assim, os sintomas mais comuns são a sonolência diurna, cansaço, maior irritabilidade, falta de memória, atenção e concentração. Durante a

noite, é comum uma maior necessidade de urinar, bem como uma transpiração excessiva. Em casos mais graves, o doente pode chegar a ter disfunção erétil e/ou despertares com sensação de falta de ar ou asfixia.

A sonolência provocada está relacionada com um maior número de acidentes de viação e no trabalho.

Meios percetível para o doente, mas muitas vezes referido pelo(a) companheiro(a) é a roncopatia, conhecida como ronzar, e que apresenta grande relação com a SAOS.

O que pode provocar a SAOS? Os maiores fatores de risco para esta doença são o excesso de peso ou

obesidade e o consumo de álcool. Está também estudada a relação com o hipotireoidismo (quando a tiroide apresenta uma função diminuída), com o tabaco e história familiar de SAOS. Consequências da SAOS?

Pode provocar ou até agravar outras doenças, como é o caso da hipertensão (HTA) ou Diabetes, havendo grande correlação entre a SAOS e a HTA não tratada. Além disso, a SAOS, por si só, é um fator de alto risco para a ocorrência de Acidentes Vasculares Cerebrais. Como saber se tenho SAOS?

Deve recorrer ao seu Médico de Família e apresentar as suas queixas e dúvidas. Caso a suspeita se mantenha, será

reencaminhado para consulta específica, na qual irá realizar um teste, com o intuito de avaliar diversos parâmetros durante o sono. A partir daqui será avaliada a necessidade de realizar tratamento. E qual é o tratamento?

O tratamento consiste, na maioria das vezes, na utilização do CPAP, um aparelho com uma máscara facial, usado durante o sono e que mantém a via aérea aberta e permeável.

Afonso Carvalhal
Médico Interno de
Medicina Geral e Familiar
USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, Agrupamento de Escolas de Vagos, Afonso Batista, Tiago Matos, Teresa Gaspar, Judite Matias, José Mateus, José Almeida, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Covid-19, Cansaço Pandémico e Vacinação

No último ano as pessoas e as comunidades têm tido a vida normal em suspenso, pela instalação da pandemia por um novo coronavírus - o SARS-COV-2.

COVID-19 é o nome atribuído, pela Organização da Saúde, à doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que foi detetado na China no final de 2019, e que significa “síndrome respiratória aguda grave - coronavírus 2”.

A prevenção à Covid-19 tem o seu foco em medidas de isolamento social e em maiores cuidados higiénicos, princípios básicos para impedir a proliferação de doenças infecciosas.

A quarentena e o isolamento são medidas de afastamento social essenciais em saúde pública. São especialmente utilizadas em resposta a uma epidemia e pretendem proteger a população da transmissão entre pessoas. A duração da quarentena é determinada com base no período de incubação da doença, ou seja, o tempo que a doença leva para se manifestar. Essa medida de saúde

pública busca, assim, controlar a disseminação da doença.

Pandemia é um termo usado para uma determinada doença que rapidamente se espalhou por diversas regiões (continental ou mundial) através de uma contaminação sustentada. A gravidade da doença não é determinante para o conceito, mas antes o seu poder de contágio e sua proliferação geográfica por vários países e continentes.

As pandemias e as medidas de prevenção a elas associadas, nomeadamente o afastamento social, levam a disrupções sociais e condicionam o comportamento humano e a sua perspetiva face à doença. As pessoas tendem a entrar em negação perante o risco ou apegam-se a crenças ou informações falsas. No tempo atual esta questão é particularmente grave pela rapidez com que estas informações falsas são disseminadas.

A falta de vida social e de perspetivas económicas criam uma nova síndrome entre a população, particularmente os jovens - o cansaço pandémico.

A covid-19 está a cobrar um preço elevado emocional entre nós e em toda a Europa, gerando níveis crescentes de apatia em algumas populações. A OMS alerta que o desgaste pode levar as pessoas a reduzir os cuidados de proteção quanto ao vírus. A perceção de risco associada à covid-19 pode diminuir, levando a descuidar algumas medidas de proteção e a adotar outros comportamentos que as colocam a elas, e aos outros, em perigo. Observa-se um processo de habituação ou dessensibilização.

A vacinação COVID-19 é a ferramenta mais eficaz de combate à doença e de controlo da pandemia, para que as pessoas possam retomar a normalidade das suas rotinas diárias.

As vacinas COVID-19 ensinam o nosso sistema imunológico a reconhecer e combater o vírus que causa COVID-19. Normalmente, leva 2 semanas após a vacinação para que o corpo crie proteção (imunidade) contra o vírus que causa COVID-19. Isso significa que é possível que uma pessoa ainda possa ser infetado antes ou logo após a vacinação e

adoecer, porque a vacina não teve tempo suficiente para fornecer proteção.

Não se está totalmente vacinado até 2 semanas após a 2ª dose de uma vacina de duas doses, ou duas semanas após uma vacina de uma dose. As vacinas são mais eficazes em evitar a doença grave do que a infeção. Contudo, têm um potencial grande de evitar a infeção e, assim, contribuir para a imunidade de grupo de uma população.

É assim de extrema importância que toda a população adira à vacinação para controlo da doença e adquirir rapidamente a imunidade de grupo que, no caso do SARS-COV-2, se estima em 70%

Embora mais pessoas estejam vacinadas e algumas medidas de saúde pública estejam a ser levantadas, ainda não é o momento de baixarmos a guarda, pois a pandemia está longe de terminar. Agora é a hora do #SummerSense - OMS.

Judite Matias
Médica de Saúde Pública

Covid para que vos quero...

Andamos há mais de um ano com a vida do avesso.

O covid veio para mudar a nossa vida. E que mudança! Longe estávamos de pensar que a nossa preocupação principal passaria por tentar não contrair esta infeção e, fundamentalmente, não a transmitir a quem amamos, sob pena de os perdermos para sempre.

Foram histórias incrivelmente duras para se assistir. Foram muitas as famílias que viram pela última vez um dos seus na porta da urgência. Nunca mais, nem mesmo no último adeus!

E não foram só idosos. Não me sai da cabeça aquele jovem que não chegou a ver nascer o seu filho. Tão feliz que ele estava com essa bênção... só que nasceu uma semana depois do covid ter vencido a batalha.

Quando a Ciência diz que a solução está na vacinação há que dignificar este conhecimento. Se estamos em guerra, há que usar as armas que temos. E ainda bem que as temos! Mais tivéssemos...

Atualmente, olhamos para os números de maneira muito diferente. Pois, o que importa é o número de internamentos nos hospitais, e este continua aceitável. Acreditamos que seja muito à custa da vacinação. Estando os grupos de risco vacinados, a resposta do Sistema torna-se mais eficiente.

Note-se que, nas vagas anteriores, quem saturou as Respostas de Saúde foram sobretudo doentes crónicos que, hoje em dia, todos os que foram identificados

pelos Cuidados de Saúde Primários já estão vacinados. Surge aqui outra preocupação que são aqueles que não constam entre os que reúnem os critérios de vacinação, apesar de portadores de uma doença, só que a desconhecem (por não ter sido ainda objeto de uma consulta médica). Estou a falar de obesidade, diabetes, HTA, etc. Este grupo é preocupante, são estas pessoas que, uma vez infetadas, poderão trazer, novamente, constrangimentos sérios aos hospitais.

Por tudo isto, os profissionais de saúde vêm com maus olhos todos os artefactos que têm dificultado o importantíssimo papel da vacinação no combate à pandemia.

O covid veio reforçar a ideia de que as atitudes individuais têm implicações coletivas, e à escala mundial. Somos todos responsáveis pelo sucesso no combate a esta pandemia, que costume associar, em tom de brincadeira mas com muita convicção, a uma conjuntivite! Há que continuar a tratar durante mais três dias após a aparente resolução. Quero dizer que, quando os indicadores da pandemia estão no bom caminho, há que continuar com a precaução exigida sem descuidar o básico, como me parece flagrante ao olhar para certas atitudes que logo se traduzirão, novamente, em constrangimentos para todos.

A propósito de escala mundial, desejo falar-vos de uma “missão” recentemente concluída.

Em resposta ao apelo vindo de Cabo Verde, face ao aumento de casos naquele

país, o Governo Português decidiu enviar duas equipas para o terreno, coordenadas pelo INEM e constituídas, respetivamente, por um Médico e um Enfermeiro das Forças Armadas e um enfermeiro do INEM (para a cidade da Praia), e por um Médico e um Enfermeiro do CH do Baixo Vouga e outro enfermeiro do INEM (para o Mindelo), por forma a abranger uma otimização de toda a área do tratamento do doente crítico, desde a urgência até aos Cuidados Intensivos.

Neste contexto, fui surpreendido com o convite para integrar uma das equipas de Missão, juntamente com a Drª Olga Gomes, médica que trabalha comigo nos “Cuidados Intensivos” do CHBV-Aveiro (integrámos juntos a equipa que deu entrada naquele Serviço ao primeiro doente crítico covid). Fez logo sentido para mim, esta missão. Aproveitar a experiência que adquirimos e desenvolvemos durante este ano a tratar/cuidar de doentes críticos covid e levar esse conhecimento além-fronteiras, para que pudesse servir de exemplo e ajudar quem ainda não vivera uma situação tão grave como a nossa. Foi uma missão de todo o Serv. de Medicina Intensiva do CHBV-Aveiro, só possível porque os colegas acumularam os meus turnos. Logo, esforço de todos.

A missão superou as nossas expectativas e objetivos, uma vez que não nos ficámos só pelo apoio aos cuidados intensivos e doente crítico, mas também estivemos em estreita colaboração com os Cuidados de Saúde Primários, na gestão domiciliária de apoio ao doente covid, desde o rastreio à vacinação intensiva à população; e ainda tivemos intervenção



nos cuidados pré-hospitalares ao doente covid, junto dos bombeiros. Uma área que requer muita intervenção formativa/organizacional.

Fomos muito bem recebidos no Mindelo. Fomos até surpreendidos com um momento especial - o encontro com o Primeiro Ministro de Cabo Verde a agradecer esta colaboração lusa.

Foi uma experiência muito gratificante, trouxe lições preciosas para a minha vida pessoal e profissional. Deixei um pouco de mim naquilo em que intervimos, e isso deixa-me muito feliz e disponível para, perante um desafio idêntico, que considere fazer igual sentido para mim, responder com entusiasmo: Presente!

José Mateus
Enfermeiro no Serviço de
Medicina Intensiva do CHBV-Aveiro

Barco moliceiro candidato a património imaterial da UNESCO

Silvério Regalado apelou à CIRA para, no futuro, apostar também na Arte Xávega



O Barco moliceiro vai ser candidato a Património Imaterial da UNESCO, através de uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA). A novidade foi anunciada no arranque do Congresso da Região de Aveiro, que decorreu, no passado dia 15, no Espaço Museológico Arte Xávega, na praia da Vagueira, em Vagos.

As principais temáticas e projetos da região de Aveiro estão a ser discutidos no congresso, que está a decorrer, em formato descentralizado e ao longo de vários dias, por vários espaços dos 11 municípios que integram a CIRA. Ribau Esteves, presidente da comunidade intermunicipal, explicou que a candidatura da embarcação típica da ria de Aveiro foi escolhida por se tratar de um barco que é “agricultor, velocista e turista”. O autarca adiantou, ainda, que o processo de candidatura resulta de um apoio de “quase 70 mil euros, financiados a fundo perdido pelo Centro 2020” e que já se encontra na segunda fase de execução. A última fase, caso seja conseguida, assentará no reconhecimento formal, que dará à região o primeiro selo da UNESCO e que é expectável que

venha a acontecer em 2022 ou 2023.

“Vai desaparecer”

Aproveitando a ocasião, Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos, lançou “um desafio” à CIRA. “No âmbito do

projeto que já fizemos no passado, dar valor ao nosso património de construção naval para podermos, também, no futuro, para além do barco moliceiro, candidatar o barco da Arte Xávega ou a própria Arte Xávega. Para o edil vaguense, o mesmo trata-se de “um património que, se nós



História

O barco moliceiro era utilizado, há várias décadas, para a apanha do molicho, com que depois se adubavam os campos agrícolas. Estima-se que existisse centenas de embarcações desse tipo. Ao longo dos anos, devido ao declínio da atividade, os barcos moliceiros começaram, também, a escassear.

23 em Aveiro

Atualmente, há 23 barcos moliceiros a circular nos canais urbanos da ria de Aveiro, sendo utilizados para o exercício de operações marítimo-turísticas. Além desses, existem mais cerca de uma dezena, utilizados para passeios em ria aberta e para a participação em regatas.

Construção naval

A candidatura a património imaterial da UNESCO inclui, também, a parte da construção naval. O objetivo da CIRA é preservar as embarcações, bem como a arte da sua construção e da pintura dos painéis – com motivos patrióticos, históricos, religiosos e humorísticos – que os distinguem.

não fizermos nada, vai desaparecer”.

Além das questões do património, em destaque no Congresso da Região de Aveiro estão assuntos relacionados com a mobilidade, com o ambiente e com a educação. Na primeira sessão, foi ainda apresentada a Regata de Moliceiros/Ria de Aveiro Weekend, que decorre no próximo dia 3 de julho, com partida, às 14.30 horas, da Torreira, na Murtoza, e chegada, pelas 16 horas, junto à Eclusa, em Aveiro.

S.F.

Certificação internacional única em Portugal para a Mistolin

Empresa sediada em Vagos foi distinguida com um certificado relacionado com questões de segurança e higiene dos produtos

A Mistolin SA, de Vagos, tornou-se na única empresa portuguesa na área da detergência a ser distinguida com a certificação “IFS Household and Personal Care Products”, uma norma internacional que avalia fabricantes e fornecedores em termos de segurança e higiene dos produtos. Dessa forma, segundo a empresa, é dada uma “garantia única aos produtos e marcas produzidos na sua unidade fabril de Vagos”.

“Com a atribuição desta distinção, a Mistolin SA garante o cumprimento de todos os requisitos exigidos no que diz respeito ao fabrico e ao enchimento dos seus produtos de higiene e de limpeza

de superfícies, materiais e equipamentos, para uso doméstico e profissional”, explicou a empresa, em comunicado. Para Ricardo Santos, diretor-geral da Mistolin, o certificado mostra que a empresa cumpre “os mais elevados padrões de qualidade e segurança da indústria”.

A Mistolin SA, de origem portuguesa, foi fundada em 1992 e marca presença no mercado devido à produção de detergentes líquidos de utilização doméstica e profissional. Atualmente, está presente em três continentes e em mais de 10 países.

S.F.

Piscinas de Vagos e de Calvão já reabriram

Equipamentos desportivos estão de novo disponíveis ao público, mas mediante marcação prévia

As piscinas municipais de Vagos e de Calvão já reabriram ao público, após terem estado encerradas devido à situação pandémica que se vive. Na vila de Vagos, o tanque de 16 metros reabriu no dia 16, apenas para regime livre, depois de já ter ficado disponível, desde 19 de maio, o tanque de 25 metros. No caso do equipamento da freguesia de Calvão, a reabertura de portas aconteceu no dia 21 de junho, também apenas para regime livre.

A utilização dos equipamentos requer inscrição prévia obrigatória, por email (piscinas@cm-vagos.pt) ou por telefone (234 799 604). A piscina de Vagos está a funcionar, de segunda a sexta-feira, das 17.45 às 20 horas. E, aos sábados,

das 9.30 às 11.45 horas. A de Calvão apenas está aberta durante a semana, de segunda a sexta-feira, das 17.45 às 20 horas. O município adiantou que as marcações prévias “podem ser feitas para o próprio dia ou para o dia seguinte”.

Apesar de estarem abertos ao público, ambos os equipamentos obedecem a regras de utilização apertadas, devido aos constrangimentos causados pela pandemia. Assim, para o acesso às instalações das piscinas é obrigatório o uso de máscara e é recomendado que, durante a prática desportiva, sejam utilizados óculos de natação. Além disso, a utilização dos chuveiros, nos balneários, está interdita.

S.F.

Recintos desportivos já recebem pais e familiares de atletas

Medida abrange os jogos dos escalões de formação de diversas modalidades

Devido à importância do acompanhamento familiar na vida das crianças e dos jovens, a Câmara Municipal de Vagos anunciou que os recintos desportivos vão passar a poder receber os pais e os familiares dos atletas, quando decorrerem jogos. A medida foi tomada tendo em conta a evolução favorável da pandemia de covid-19.

A pandemia obrigou a que os familiares das crianças e dos jovens de Vagos ficassem de fora das infraestruturas desportivas do concelho. No entanto, segundo a autarquia, “a realidade hoje apresenta-se de forma diferente” e “ao desconfinamento sucedeu-se a retoma da competição dos escalões de formação, que estavam estagnados há um ano”.

Numa nota recentemente divulgada, a

Câmara anunciou que, “acompanhando o contexto de evolução favorável da situação pandémica e em articulação com a Autoridade Local de Saúde, já será possível a presença dos familiares dos atletas, em jogos de formação desportiva, nas diversas modalidades”.

Para a autarquia, “é de extrema importância” o acompanhamento familiar das crianças e dos jovens, ao longo do seu trajeto desportivo, “seja ele efetivado de forma lúdica, em contexto escolar ou no âmbito do desporto federado”. A presença das famílias nos recintos desportivos está, no entanto, sujeita ao cumprimento das linhas orientadoras da Direção-Geral da Saúde: é obrigatório o uso de máscara, o distanciamento social e a desinfeção frequente das mãos.

S.F.

PS aposta em Paulo Gil para a Câmara e em Óscar Gaspar para a Assembleia

Socialistas apresentaram os cabeças de lista para as próximas eleições autárquicas

Paulo Gil Cardoso é a aposta da concelhia de Vagos do PS para encabeçar a lista à Câmara Municipal, nas próximas eleições autárquicas, que decorrem em setembro ou em outubro, em data ainda não definida. Por seu turno, o candidato socialista escolhido para concorrer à presidência da Assembleia Municipal é Óscar Gaspar.

O coordenador da concelhia do PS de Vagos, Paulo Gil Cardoso, é, aos 53 anos, a aposta dos socialistas para concorrer à liderança da Câmara Municipal. “É urgente que o concelho progrida e que se assuma, em pleno século XXI, com estruturas de qualidade, em equilíbrio com as contas, com as pessoas e com a natureza”, diz o candidato, que aceitou o desafio por acreditar “que Vagos pode ser muito melhor”. Paulo Gil Cardoso, que é técnico de higiene e segurança no trabalho e técnico de gestão de operações e logística, diz-se “pronto a trabalhar” pelo concelho.



Para a liderança da lista que concorre à Assembleia Municipal, o PS volta a apresentar Óscar Gaspar, de 52 anos, ex-secretário de Estado da Saúde e atual presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada. Economista de formação, Óscar Gaspar, que também é



membro da Assembleia Municipal de Vagos, diz que o trabalho que o seu partido “fez este mandato é a prova de que o Partido Socialista pode fazer a diferença na gestão autárquica de Vagos, desde logo defendendo mais participações, mais desenvolvimento e mais apoio social, mais democracia e liberdade”.

Hilário Teles à Junta

Os socialistas também já tornaram público o nome de Hilário Teles como candidato à União de Freguesias de Vagos e Santo António de Vagos. Reformado e atualmente dedicado ao artesanato, Hilário Teles, de 66 anos, foi encarregado e chefe nos Bombeiros Voluntários de Vagos, instituição à qual pertenceu durante 40 anos.

S.F.

Miguel Rocha e Tiago Mesquita vencem etapa do Campeonato de Bodysurf

Vaguenses em destaque nos escalões Open e Júnior, em prova nacional que decorreu na Vagueira, no passado dia 6 de junho.

O concelho de Vagos recebeu, a 6 de junho, a segunda etapa do Campeonato Nacional de Body Surf, na praia da Vagueira. Disputaram-se dois escalões – Open e Júnior – e o primeiro lugar de ambos, no fim, ficou “em casa”. Miguel Rocha e Tiago Mesquita, atletas vaguenses, foram os vencedores de cada um dos escalões, respetivamente.

“O regresso da família do bodysurf à Vagueira é sempre um prazer, sendo que, cada vez mais, a Vagueira é a capital do bodysurf em Portugal”, deixou claro Silvério Regalado, presidente da Câmara, no final da prova, que integra o campeonato nacional da modalidade.

Ao longo do dia, logo desde as 6 horas, foram vários os atletas que surfaram, com o próprio corpo – como dita a técnica da modalidade –, as ondas da Vagueira. No final da prova do escalão Open, quatro atletas disputaram o pódio, cujo primeiro lugar acabou por ser ocupado pelo vaguense Miguel Rocha. O atleta Jaime Bonito ficou em segundo lugar, Rodrigo Carrajola em terceiro e João Martins em quarto. No que diz respeito ao escalão Júnior, o primeiro lugar foi ocupado por Tiago Mesquita, também de Vagos, com Filipe Sá Leal e arrecadar o segundo e Carlos Guimarães o terceiro.



O Campeonato Nacional de Bodysurf é homologado pela Federação Portuguesa de Surf, estando a organização a cargo da Associação de Surf Social Wave, de Lisboa, e a Associação de Surfistas de Vagos é parceira local do evento. Segundo os organizadores, as próximas etapas do campeonato decorrem a 24 ou 25 de julho (em local a definir), a 14 ou 15 de agosto (em Santa Cruz, Torres Vedras) e a 11 ou 12 de setembro (em Cascais). As inscrições para as etapas são abertas em www.bodysurfportugal.com.

S.F.

BREVES

FÉRIAS. O Vagos em Ação Júnior vai voltar a decorrer, este ano, durante o período das férias escolares de verão, para ocupar de forma saudável os tempos livres das crianças e jovens. Ao contrário do ano passado, em que apenas se puderam inscrever crianças cujos pais tivessem a trabalhar, esta edição abre inscrições a todos. Segundo Silvério Regalado, presidente da Câmara, vão haver 120 vagas, que serão disponibilizadas, nos próximos dias, no site e nas redes sociais da Autarquia.

INTERNET. O programa quinzenal “O presidente responde”, onde Silvério Regalado, presidente da Câmara, responde a questões colocadas pelos munícipes na página de Facebook da autarquia, vai terminar no final de julho. Segundo o autarca, a decisão prende-se com “o início do período de campanha eleitoral” para as eleições autárquicas, que têm lugar depois do verão, “para que todos os candidatos à Câmara tenham as mesmas oportunidades”, visto que o edil é, ele próprio, recandidato aos destinos do município.

ABAIXO-ASSINADO.

A intenção da Câmara de Vagos em construir uma pista de motocross em Ouca, nos terrenos que, há alguns anos, adquiriu para edificação do Centro Escolar, está a causar polémica junto da população. A notícia foi avançada, recentemente, pela Vagos FM, que adiantou que já está a circular um

abaixo- assinado, promovido por um residente local, contra a intenção da autarquia. O ruído e a poluição são as principais preocupações dos moradores, que recusam passar a residir próximo de uma pista de motocross.

JUSTIÇA. Um motociclo que tinha sido furtado em Tavadre, na Figueira da Foz, foi recuperado, recentemente, pela GNR, na freguesia de Calvão, em Vagos. Na sequência da investigação, os militares da guarda apreenderam, além do veículo motorizado, fivero equipamento individual para a prática de motocross, como botas, capacetes e óculos. Acabou por ser constituído arguido um jovem, de 22 anos, como suspeito do crime de furto.

ACIDENTE. Manuel António Dinis, um antigo emigrante em França, de 68 anos, morreu durante uma operação de limpeza de um terreno florestal, em Calvão. O acidente aconteceu a 11 de junho e, ao que tudo indica, a vítima sofreu um traumatismo craniano, causado por um eucalipto. As causas da morte não ficaram bem esclarecidas, no imediato, e as autoridades também colocavam em hipótese que o homem tenha sido vítima de uma queda, enquanto tentava escapar da árvore que estava a ser cortada. Manuel António entrou em paragem cardiorrespiratória, no local, acabando por não resistir aos ferimentos e por falecer.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2021:
161 anos de Música,
por Vagos**

**ANIVERSÁRIO DA
FILARMÓNICA VAGUENSE**



CONCERTO PELA BANDA VAGUENSE

Quinta do Ega, em Vagos, dia 3 de Julho, pelas 21h00

Ocorrido a 24 de junho, o aniversário da nossa instituição vai ser celebrado condignamente com um concerto oferecido à população pela nossa Banda. O espetáculo contará em exclusivo com a atuação dos nossos músicos residentes. O evento terá lugares reservados, pelo que os interessados terão de levantar gratuita e antecipadamente os imprescindíveis bilhetes, que poderão ser obtidos na nossa sede, junto dos nossos diretores, ou na Biblioteca Municipal. Sendo certo que a realização deste evento estará dependente da situação pandémica em curso na data referida, o mesmo poderá ser adiado caso as diretivas da DGS o venham a inviabilizar na data prevista.

**AUDIÇÕES DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO DA
NOSSA ESCOLA DE MÚSICA**

Com muitos percalços pelo caminho, ora beneficiando de aulas presenciais ora passando a estudo à distância, mas sempre procurando transmitir o melhor ensino que as circunstâncias possibilitavam, por forma a minimizar as dificuldades impostas pelo ensino não presencial, está chegado ao fim este ano letivo 2020/2021. Para realçar e divulgar o trabalho ministrado pela nossa equipa docente vamos realizar nos três primeiros sábados de julho próximo, no auditório do CER, audições públicas dos nossos alunos, durante as quais poderemos aquilatar do seu grau de aprendizagem.

NOUTROS TEMPOS...ERA ASSIM!

Em todas as gerações se ouve dizer aos mais antigos: “No meu tempo...” ou então “Ainda sou do tempo em que...”.

Quando eu era pequeno e a semana da festa de Vagos era chegada, para além da grandiosidade das cerimónias religiosas, o ponto alto dos eventos populares era o “confronto” do concerto noturno entre a Banda Vaguense e uma outra banda convidada. Realizava-se em dois coretos postados frente a frente, na praça da República, que todos os anos se tornava pequena para albergar os milhares de vaguenses e forasteiros, empenhados em ouvir grandes espetáculos musicais. Claro que eu e todos os nossos conterrâneos eramos sempre pouco imparciais (mas isso agora pouco interessa).

Recentemente, foi divulgado no facebook do Município de Vagos, o programa da nossa festa realizada de 18 a 21 de maio de 1929.

E é de realçar a importância que a Banda Vaguense representava nos festejos, pois estava presente em quase todos os dias dos mesmos, em especial no domingo e segunda-feira.

O papel relevante dos nossos músicos continuou por muitas décadas após aquela data, a exemplo do que acontecia por todas as festas vizinhas, que eram suportadas e alicerçadas nas bandas locais, que representavam sempre a maior fatia artística das mesmas.

Com o decorrer dos anos esta preponderância foi sendo repartida com outros intervenientes musicais, apoiados por enorme potência sonora, bailarinas, luzes e fumos, sendo apenas reservado às bandas - ou mesmo minibandas - o acompanhamento das procissões.

Com exceções honrosas ainda se mantêm muitas festas nortenhas, as quais não prescindem do importante papel cultural que as bandas filarmónicas representam.

Pois, como acima referi: “Noutros tempos era assim!”

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

Rali da Bairrada “dinamiza a economia local”

Silvério Regalado diz que o evento é uma mais-valia para o concelho e para a região

Foram 72 as equipas, no mínimo com 10 elementos cada, que estiveram no concelho de Vagos, no último fim de semana de maio, dias em que decorreu mais uma edição do Rali da Bairrada. E isso, para Silvério Regalado, presidente da Câmara, é a prova de que o evento “dinamiza a economia local”. Por isso, o autarca garante que, de uma forma global, a prova teve um balanço “extremamente positivo”.

“Se multiplicarmos as 72 equipas por 10, trata-se de, pelo menos, 720 pessoas que precisaram de dormir, de comer e de fazer várias coisas durante todo o fim de semana. Isso dinamiza a economia local e não há como negar que cria uma

dinâmica muito interessante em todo o concelho”, sublinhou Silvério Regalado, no espaço que quinzenalmente ocupa, no Facebook do município, a responder a questões colocadas pela população.

Para o edil, apesar de ter havido alguns acidentes – “normais neste tipo de provas e sem feridos ou mortes a lamentar” –, “o balanço do Rali da Bairrada é extremamente positivo” e ajuda à divulgação do concelho”. Silvério Regalado explicou, ainda, que a parte da competição do evento foi concentrada apenas num dia, domingo, “para diminuir os constrangimentos causados à população”.

S.F.

Maria do Céu Marques é candidata pelo CDS-PP

Advogada volta a encabeçar a lista dos democratas cristãos à Câmara Municipal

Maria do Céu Marques volta a ser a escolha do CDS-PP, oito anos depois, para concorrer à liderança da Câmara Municipal, nas próximas eleições autárquicas. Com 56 anos, a advogada diz que será capaz “de alavancar o concelho para os níveis que o mesmo merece”.

“Esta não é uma candidatura de uma mulher. É uma candidatura de uma vasta equipa, de gente dinâmica, com rasgo e ambição, de fazer muito mais. Queremos apresentar aos vaguenses a alternativa”, assume Maria do Céu Marques, que volta a tentar captar a confiança do eleitorado. Como bandeira, a candidata democrata-cristã tem “o rigor na gestão, transparência na execução e eficácia da implementação”. Nas últimas eleições

autárquicas, o CDS conseguiu eleger um vereador, João Domingues, para o executivo camarário.

S.F.



Estrada da Vagueira ao Areão “não é prioridade” para a Câmara

Presidente da Autarquia aponta falta de recursos financeiros como motivo para não alcatroar via

O alcatroamento da estrada que liga a Vagueira ao Areão não está previsto, para breve, pela Câmara Municipal de Vagos. Quem o assume é Silvério Regalado, presidente do executivo municipal, apontando como justificação a escassez de recursos.

No Facebook da autarquia, onde quinzenalmente responde a questões colocadas pela população, Silvério Regalado foi confrontado por um município sobre a necessidade de alcatroamento da estrada que liga a Vagueira ao Areão. “Aquela estrada ainda vai servindo. Não é com a qualidade que gostaríamos, mas neste momento não é

a nossa prioridade”, explicou o edil, sublinhando que “tudo é uma questão de recursos”. “Temos outras vias que também precisam de ser pavimentadas e os recursos não chegam para tudo”, assumiu.

Apesar de referir que não se trata de um projeto a curto prazo, Silvério Regalado adiantou, no entanto, os planos que o executivo camarário tem para a via em questão, no futuro. “Temos projetado construir não só a estrada, mas também fazer o prolongamento da via panorâmica que liga a Costa Noya à Vagueira. Queremos estender até ao Areão, com pista ciclável. Mas será a seu tempo, quando houver recursos”, avançou.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 39 . JUNHO 2021.

Tem a Palavra a Mesa

A maior sabedoria é o reconhecimento da nossa pequenez

“- Diogo, sobre o que hei-de escrever no Eco de Vagos?
- sobre o Benfica tia.
- Oh homem eu não percebo nada disso.
- Maria, sobre o que escrevo?
- Sobre...ou sobre...
- Não tenho conhecimentos sobre isso”.

Humildemente reconheço que tantas são as áreas pertinentes, algumas sobre as quais me encanto, mas sobre as quais tão pouco sei.

Porém, ousou testemunhar sobre tema que me fez refletir e que, de tão simples, me pareceu sábio.

Neste período em que tenho passado grande parte do meu tempo profissional em teletrabalho, tenho participado em inúmeras formações/seminários, uns por exigência do serviço sobre temas pouco interessantes e que pouco me enriqueceram quer como profissional,

quer como ser humano, mas também, felizmente, muitas outras que apresentaram abordagens que me têm empoderado com novas competências ou feito recordar premissas da profissão, que, pelo corrúpio do dia a dia, muitas vezes se subvalorizam.

Foi numa dessas formações, que versava os maus tratos a crianças, que me vi “fustigada” por uma verdade tão óbvia. Alguém explicou, do alto da sua sabedoria colegial, aquilo que, desde sempre senti.

Bem sei que o mês de maio já terminou e que associamos ao mesmo o mês da Mãe. Desvalorizando tal facto, vou confidenciar algo.

Dizia o Sr. Prof Doutor, que, não raras vezes os maus tratos são infringidos por aqueles que, sendo progenitores, nunca assumiram a parentalidade. Nunca chegaram a ser Pais. Enfaticamente, o

douto Sr, explanou que, todas as crianças deviam ser adotadas. Todas as crianças deviam ter direito a ser alvo de processo de parentalidade quando os seus progenitores as adotassem para si.

Quando a progenitura, não se envolve com afeto, quando aquelas mulheres e homens, por questões diversas, não querem, ou não sabem ser pais, não adotando para si o pequeno ser que fizeram vir ao mundo, o risco de tratarem indevida e grosseiramente o mesmo é acrescido.

Talvez defeito de profissão, nunca aceitei quando ouço dizer “é filho adotivo” justificando assim, o amor dos que acolheram uma criança que não é fruto da sua criação, ou, justificando o comportamento erróneo da criança que deveria estar grata ao favor da família que o acolheu.

Filho é filho. E adotivos são todos os que foram/são amados e cuja relação, desde tenra idade, foi traçada pelo amor.

Que sorte tive eu. Tive duas mães, as duas me adotaram e me encheram de colo.
Eu não fui progenitora, mas adotei. Sou mãe adotiva e tratam-me como se assim fosse.
Sou uma privilegiada.

Quem me dera ter sabedoria para plasmar neste papel o que aprendi. Gostava de inspirar uns, convencer outros e dar esperança todos quantos, não tendo recebido colo dos seus progenitores, podem sempre, ao longo da vida, ser adotados.

Teresa Gaspar Mesária

BPI

A Santa Casa da Misericórdia viu a sua candidatura ao “Iniciativa Social Descentralizada (2021)” aprovada.

A nossa candidatura denominou-se Capacitação Tecnológica e permitiu-nos adquirir 7 computadores.

A Iniciativa Social Descentralizada (ISD) é financiada pela Fundação “la Caixa” (BPI) e visa apoiar em todo o território nacional projetos de instituições de carácter social com impacto local e que sejam Clientes do BPI. Esta iniciativa destina-se a apoiar projetos sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida e a igualdade de oportunidades dos setores mais vulneráveis da sociedade. A ISD 2021 foi financiada em 1 milhão de euros pela Fundação “la Caixa” e conta com a colaboração das mais de 450 unidades comerciais do BPI - balcões, e centros de empresas - que, em todos os distritos e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, selecionaram os melhores projetos sociais locais.



Receita para se ser feliz

•Realizar as saídas de mês

Podermos voltar a sair para jantar fora, ir ao cinema, comer uma tripa, fazer um passeio à beira mar, ir ao bowling, voltar a realizar as saídas que as jovens tanto gostam e que são um miminho para as que se vão portando bem durante o mês.

•Voltar a fazer grandes passeios

Todos os anos é realizado um passeio grande, por altura das férias da Páscoa, como benesse de um ano de estudo com empenho. Muitos foram os passeios já realizados, já rumámos a norte, até à Serra da Estrela, onde muitas jovens viram neve pela primeira vez. Também já parámos em Coimbra, no Portugal dos pequeninos e mais a baixo em Fátima, onde para além de terem conhecido o santuário, tiveram também a oportunidade de percorrer as Grutas da Moeda. Ao contrário do esperado, esta ida a Fátima suscitou nas jovens muito interesse e gratificação. Percorrendo o mapa, descemos até ao concelho de Leiria e aí visitámos a Base aérea de Monte Real. Em Lisboa as paragens já foram no Jardim Zoológico e nos estúdios de gravação da SIC, onde as jovens tiveram a possibilidade de assistir à gravação do programa a Máscara. O passeio que envolveu técnicas, colaboradoras e jovens teve paragem no Alentejo, onde nos divertimos muito no Baboca Park. Mas importa também frisar que as famílias são parte importante da nossa casa e por isso também elas, juntamente com técnicas, colaboradoras e jovens,

tiveram a possibilidade de cruzar a fronteira e passear em Santiago de Compostela. Já passeamos muito, mas temos saudades e gostaríamos de poder voltar a passear. Regressar a Fátima, será uma provável paragem, para podermos agradecer todas as benesses que nos têm sido dadas durante este ano, e principalmente pelo facto de termos passado entre os pingos da chuva e a pandemia não nos ter trazido muitas complicações.



•Ter as famílias presentes na nossa casa

Falamos de família pilar de todas as jovens, independentemente dos problemas associados. Na CAR é fundamental envolver os pais no acolhimento das filhas e capacitá-los para a sua função parental.

CAR



Explorar, sentir e brincar!!

Nesta era tecnológica é cada vez mais comum vermos crianças com um telemóvel ou tablet. Por mais que este hábito se tenha tornado normal, devemos refletir se o uso excessivo das tecnologias não está apenas a tirar tempo de qualidade à criança.

Na correria do quotidiano e, principalmente nos espaços urbanos as crianças têm cada vez menos contacto com a natureza, tornando-se urgente contrariar esta tendência. A relação com o meio ambiente desde cedo traz benefícios físicos, mentais e emocionais.



Quando as crianças estão perto da natureza elas são estimuladas a adquirir novas aprendizagens e foi assim que nasceu o nosso "Jardim Secreto". Neste



espaço as crianças plantam, semeiam, sujam-se de terra, exploram objetos da natureza, alimentam as tartarugas e os hamsters. Nestas brincadeiras com a natureza as crianças são felizes!



É hora da prevenção

O projeto CLDS 4G Vagos Convida, desenvolveu ao longo do mês de junho, juntamente com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vagos, sessões no terreno para prevenção e proteção de pessoas e bens em caso de incêndio.

Para que todos tivessem a oportunidade de participar nestas sessões, a equipa do CLDS e os Bombeiros de Vagos, percorreram as feiras do concelho, divulgando as sessões e inscrevendo alguns interessados.



Estas sessões decorreram nas freguesias de Calvão, Gafanha da Boa Hora, Covão do Lobo e Soza. Os presidentes de junta disponibilizaram terrenos e os Bombeiros de Vagos, na pessoa do Sub-Chefe Paulo Neto, demonstraram como devemos realizar uma queima em segurança e quais os procedimentos para uma queimada. As juntas de freguesia preparam um monte com restos florestais e limpam o terreno em volta, para que estivessem reunidas todas as condições de segurança para a demonstração de uma queima. Após a explicação de todos os passos, os bombeiros acenderam o monte e foram demonstrando como se deve proceder durante a queima. Devemos por exemplo ir molhando toda a área que rodeia a nossa queima e ir colocando água sempre



que o fogo estiver muito forte e alto. Um dos cuidados mais importantes a ter para a realização de um fogo, é o vento. Devemos sempre confirmar se as condições meteorológicas são propícias à nossa queima.

Foi ainda explicado aos presentes que em caso de aviso territorial amarelo ou laranja não se poderão desenvolver atividades como queimas, queimadas e trabalhos florestais que possam originar incêndios.

No final os participantes puderam experimentar apagar a queima, com a ajuda dos bombeiros, e mostraram-se bastante motivados e participativos em todas as sessões.

CLDS



A relação com a pessoa com Demência

Gostava de saber o que deve fazer com uma pessoa com Demência? De seguida deixamos algumas estratégias inspiradas nas ações de formação que o projeto Memorizar promove junto das IPSS's.

Ocupação na Demência

Manter a pessoa com Demência ocupada seja no campo ou com palavras cruzadas é fundamental para o equilíbrio emocional e humor da mesma. Por vezes pode lhe parecer que já nada há a ser feito, contudo o poder dos estímulos sensoriais pode ser extraordinário, seja o aroma do café que a pessoa sempre bebeu, a textura da terra que sempre cultivou ou o som da música preferida. A pessoa cuidou de animais ou tem animais de estimação? Eles próprios são ótimos aliados.

Comunicação com a pessoa com Demência

Se tivesse de comunicar com a pessoa com Demência como é que o faria? Construiria frases simples e curtas? Incluiria gestos simples para facilitar a compreensão? Perguntaria apenas uma coisa de cada vez, dando tempo para a resposta? Teria atenção ao que a pessoa com Demência lhe diria através da comunicação "não verbal"? Estaria disposto a não infantilizar o seu discurso? E quantas vezes estaria disposto a repetir? Muitas? Ótimo! Se respondeu afirmativamente às perguntas, encontra-se num bom caminho para comunicar mais eficazmente com a pessoa com Demência.

Lidar com a Doença de Alzheimer - Estratégias nas Atividades de Vida Diária

Sabia que o Alzheimer é um tipo de Demência?

Mas não é a única, nem a mais prevalente



em Portugal. A título de curiosidade a que tem maior incidência em Portugal é a Demência Vascular.

Na relação com uma pessoa com esta doença deve ter em conta um ambiente calmo e sem ruídos, bem como preservar ao máximo a sua dignidade, por exemplo informando a pessoa daquilo que lhe vai fazer, nomeadamente no que diz respeito à sua higiene e cuidados pessoais. Por outro lado, alertamos-lhe para algumas coisas que não deve fazer como: discutir, dar ordens e falar da pessoa como se ela não estivesse presente.

As rotinas são algo fundamental! Não faça as coisas pela pessoa, faça-as com ela!

Esteja atento a possíveis obstáculos que a pessoa com Demência possa encontrar, por exemplo um tapete pode causar quedas ou até, se for escuro, ser visto como um buraco no chão!

Uma atitude afetuosa, calma, clara e paciente, bem como estabelecer contacto visual e escutar atentamente, fazem a diferença no trato com uma pessoa com Demência!

Dalila Figueiredo e Filipa Domingues
Memorizar

A Árvore da Vida

A árvore da vida está representada em diferentes religiões. Diz-se que quem comesse o fruto dessa árvore do paraíso não morreria. A árvore da vida transforma-se em conhecimento no dizer da Bíblia, em obediência à Deus, "conhecimento proibido" do bem e do mal. Os nossos antepassados Adão e Eva foram expulsos.

A árvore representa vida, morte e regeneração. Cresce na posição vertical, perde as folhas e morre, de modo que também é um símbolo de fertilidade.

As raízes nas profundezas, o tronco na superfície, os galhos e as folhas alcançam o ponto mais alto, atraídos pela luz do céu. Como nós, assim o espero, também um dia possamos merecer alcançar essa luz.

Texto da autoria do cliente de SAD, J.S.



Eco de Vagos distinguido pelo município no Dia de Portugal

Centenário do jornal foi assinalado em sessão comemorativa que decorreu no Centro de Educação e Recreio

Pelo seu papel na promoção e divulgação de Vagos, assim como por preservar a memória coletiva do concelho, o Eco de Vagos foi distinguido pelo município, no passado dia 10 de junho, aquando das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Numa cerimónia que decorreu no Centro de Educação e Recreio, todos os anteriores diretores, assim como a atual, foram agraciados.



“É uma forma singela de reconhecimento, pelo papel na promoção e divulgação da

nossa terra. O jornal constituiu-se num instrumento muito importante para que se preservasse a memória coletiva do povo do concelho de Vagos”, frisou Silvério Regalado, presidente da Câmara, aquando da cerimónia em que se

assinalou o centenário da publicação.

Alexandre Loff, João Ferreira e Eduardo Fernandes, os três mais recentes diretores do Eco de Vagos, antes da atual diretora, estiveram presentes na sessão e subiram



a palco para lhes ser entregue uma peça comemorativa. A Câmara distinguiu, também, os malogrados Ernesto Neves e Duarte Vidal, cujos familiares receberam a distinção posteriormente, por não terem consigo estar presentes na cerimónia. Em representação da Santa Casa da Misericórdia, atual proprietária do jornal, esteve Paulo Gravato, provedor da instituição.

Mérito municipal

A cerimónia do Dia de Portugal serviu, também, para a autarquia entregar diplomas de mérito municipal a várias entidades do concelho, como forma de reconhecer o trabalho desempenhado no combate à pandemia de covid-19. Da lista de distinguidos constaram todas as juntas de freguesia, Instituições Particulares de Solidariedade Social – entre as quais a Santa Casa da Misericórdia de Vagos –, a Autoridade Local de Saúde e os Bombeiros Voluntários. Silvério Regalado fez questão de frisar o papel das entidades em causa, cujos “valores se revelaram muito úteis para todos neste flagelo pandémico”.

S.F.

Vamos amar os velhos!

Vou contar-te uma história...

Que pode bem começar por era uma vez...tal como tantas outras histórias...

Era uma vez eu, eu mesmo, o teu avô, o velho que vivia ao lado da tua casa, o idoso que viste no banco do jardim onde foste brincar tantas vezes, o sénior que atravessou a passadeira quando ias na tua bicicleta nova, de corrida, e a correr, ...

Era uma vez, um desses personagens, podes escolher!

Talvez, quando tu tinhas uns 5 anos, lhe achasses alguma piada, porque te contava algumas histórias, também ele, o teu personagem, ... talvez até, nesta fase, sentisses o sorriso de receber um presente tão singelo como um reбуçado de mentol, desses que os velhos adoram e que picam nas línguas das crianças,



mas que, ainda assim, as delicias por ser um doce e um presente, uma sensação dupla de felicidade, de felicidade dupla!

Talvez, quando tu tinhas uns 10 anos, ainda um pouco desse sentimento de proximidade e de ternura pudesse permanecer pelo teu personagem, até por vezes, quem sabe, ainda nos teus 10 anos, tivesses alguma vontade de

que te pegasse ao colo...que sensação tão maravilhosa estar no colo de um velho, cheio de tanto amor para dar! Talvez, esses sentimentos, essas sensações, se fossem desvanecendo por um fenómeno chamado adolescência e juventude, que terá muitas riquezas sim, mas que, a este nível, quem sabe, te terão feito sentir um afastamento do velho, um fugir do seu colo, o não gostar de ter na boca aquele reбуçado de mentol, uma certa vergonha, às vezes, de ainda assim, em momentos menos agradáveis, sentires que o conforto do seu colo, que tão bem te sabia e que agora te pode envergonhar esse sentir! Depois, não muito longe dessa faixa etária, um par delas se seguiram em que nem tempo tiveste para perceber que os velhos existem, vivem!

Ocupado com o trabalho, o dinheiro, o consumo, a “educação” dos filhos, ... uma correria, ...

Um bom par de anos de correria....

Para onde correste?
Para o banco do jardim?
Atravessaste a passadeira de bengala?
Ou tens crianças como vizinhos?
Podes escolher o teu cenário, podes agora estar no papel do velho, podes, agora, em fim, terminar esta história como quiseres!

Como o teu coração quiser!

(E, se ainda tens tempo para o fazer, e se o quiseres fazer é claro, podes amar o velho para que tu também possas ser amado!)

ERPI

Canto Primeiro dos Lusíadas, Primeira Estrofe

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

Dez de Junho de 2020 e Portugal
Eu nem trinta anos tenho, então como
devo falar de toda a glória Portuguesa?
Toda essa que me foi ensinada na escola,
toda essa glória que eu não vejo nos dias
de hoje.

Se um dia fomos força rebelde contra
Castela e Leão, hoje somos rebeldes
ainda, mas de nós mesmos inimigos.

Se fomos um dia lutar contra nossa
própria mãe, hoje vemos a pátria
empobrecida que nem lutar a nosso lado
pode.

Se um dia fomos potência mundial e, ao
que vejo, perdemos controle à situação...
Ou acordamos do sonho que era sermos
“Senhores do Mundo”.

Discute-se hoje se fomos ou não

supremacistas.

Quero acreditar que não!

Assim guardo orgulho à minha pátria pois
ela sempre soube ser pacifista: neutra
na sua resistência!

Sim! Resistência! Ao hispânico,
muçulmano e ao judeu!

Resistência a nós próprios!

Nós: a mistura dessas três etnias e de
quantas outras!

Nós os descobridores das Américas, das
Áfricas e das Ásias!

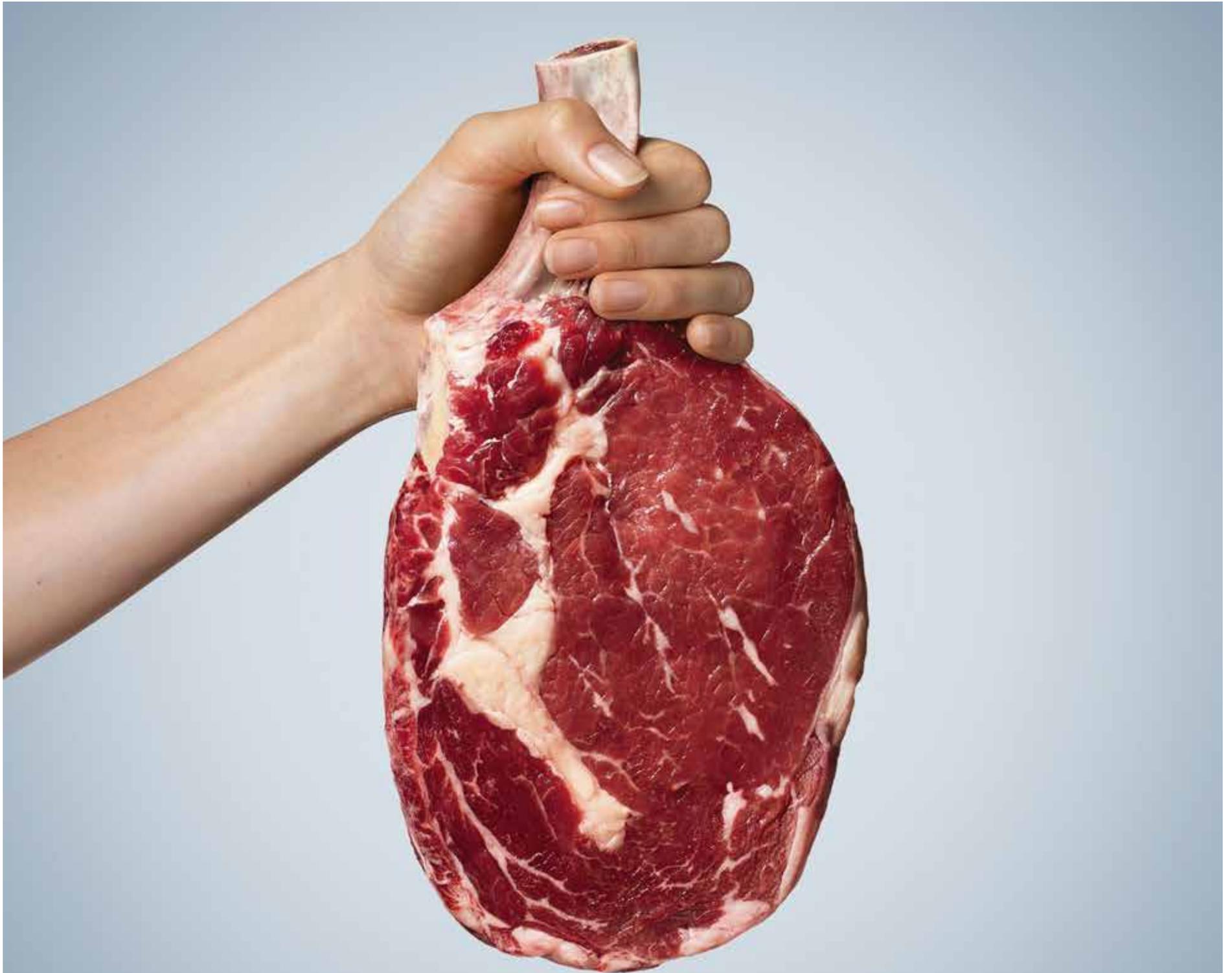
Nós os Lusos! Nós os Lusíadas! Nós a
quem o divino mar e a divina guerra
obedeceram!

Nós os falantes da melhor das línguas,
o Português!

Nós os lusófonos!

por Tiago “FreakWhenSees” Matos





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

DESPORTO

A educação física e a formação desportiva nas primeiras idades (6-9 anos)

É na faixa etária dos 6 aos 9 anos que assenta o futuro do desporto nacional e o sucesso desportivo individual de cada criança e de cada jovem; com efeito, esta é uma fase importantíssima do desenvolvimento, uma vez que corresponde a “momentos ótimos”, ou “períodos sensíveis” de todas as aprendizagens, sejam cognitivas, motoras, ou sociais.

É nesta fase que a criança apresenta melhores condições para a realização de aprendizagens motoras e, não o fazendo, compromete irreversivelmente o seu desenvolvimento futuro, ficando o seu potencial necessariamente limitado e muito aquém do que seria possível atingir. É frequente vermos, nestas idades, muitas crianças em situação de evidente obesidade (cerca de 30%, em estudos nacionais e locais) e atraso motor, consequência da inatividade, do sedentarismo e da falta de estimulação.

Por outro lado, a questão da Educação Física no 1º ciclo é algo a que o Estado nunca conseguiu dar resposta cabal, apesar de sucessivas alterações legislativas, de investimentos em programas específicos e, até, de apoios externos de autarquias, desenvolvendo programas de apoio (e pagando, elas próprias, a professores de Educação Física).

Educação Física vs Formação Desportiva

Uma estimulação correta, nestas idades, pressupõe a complementaridade entre a educação física e a educação desportiva. A primeira (a educação física) compete criar um “alicerce motor” que sirva de base a aprendizagens progressivamente mais complexas, na linha construtivista de Piaget, ou seja, criar uma base alargada de prática, onde se incluem aprendizagens desportivas de diversas modalidades, numa perspetiva inclusiva, mas superficial. A segunda (a formação desportiva), competirá o processo de aperfeiçoamento da prática de uma modalidade desportiva, realizada de forma continuada e com o objetivo da eficiência e da perfeição (ou seja, do rendimento).

Tratam-se de processos complementares em que a Educação Física geral deverá ser complementada pela formação desportiva, numa perspetiva diferente e de maior especificidade. Este enunciado, sendo verdadeiro para todas as fases, é-o, por maioria de razão, para esta fase (6-9 anos), onde o processo de formação desportiva se deve iniciar.

A Ação do AE VAGOS no 1º Ciclo Em 2018 o AEV iniciou um programa facilitador desenvolvimento motor dos alunos, traduzido num conjunto de apoios aos docentes: cada docente de Educação



Física do AEV passou a apoiar uma EB1 (3H por Escola, em média), prestando apoio em formação, documentação e apetrechamento das EB1s, bem como coadjuvação dos professores do 1º ciclo nesta área programática.

Pretende-se que cada turma tenha duas aulas semanais de Educação Física, 2 convívios desportivos anuais, realizados em finais do período e uma aula de Canoagem no Centro Náutico. Quanto à formação desportiva, houve a integração de alunos do 1º ciclo nos grupos-equipa do Desporto Escolar, nas modalidades de Ténis de Mesa, Xadrez, Canoagem, Vela, Atividades Rítmicas e Orientação, participando várias dezenas destes alunos em competições do Desporto Escolar.

Este programa foi um sucesso, recolhendo o apoio de todos os intervenientes e

proporcionando uma excelente evolução da grande maioria dos alunos do 1º Ciclo: nas provas de aferição de 2019, 80% dos alunos do 2º ano do AEV obtiveram sucesso nas provas de habilidade motora geral, valor muito superior à média nacional. Pena foi que a recente pandemia provocasse a interrupção e a perda de dinâmica que este projeto revelou.

O futuro (o próximo ano letivo) No próximo ano letivo pretende-se dar continuidade a este projeto, esperando-se que a melhoria das condições sanitárias permita uma melhoria de qualidade. Para além das duas aulas semanais de educação física (lecionadas pelo professor da turma, com apoios pontuais do professor de educação física que apoia a EB1) e da realização de 2 convívios desportivos anuais, pretende-se a criação clubes de modalidade onde, em cada escola, se realize formação desportiva em pelo menos uma modalidade (Ténis de Mesa, Canoagem, Vela, Xadrez, Futsal, Atividades Rítmicas, etc).

Agrupamento de Escolas de Vagos



Centro Social e Paroquial de Calvão

Em junho para além de darmos continuidade às nossas atividades de expressão plástica, expressão motora, jogos de estimulação cognitiva, jogos de mesa entre outras, o Centro Social e Paroquial de Calvão comemorou o Dia Mundial da Criança no passado dia 1 junho, proporcionando às crianças e idosos um dia diferente (cumprindo todas as normas da DGS face à situação que atravessamos atualmente).

Durante as semanas anteriores, técnicos e auxiliares das diversas respostas sociais ensaiaram os seus grupos de trabalho com a finalidade de criarem um leque diverso de apresentações.

Mesmo com o S. Pedro a fazer mil caras, a comemoração do Dia Mundial da Criança foi realizada no exterior da nossa Instituição começando pela resposta social da Creche com a música da: “Xana Toc Toc - Tchic! Tchic!”, de seguida a resposta social do AAAF, com as músicas: “Hora ponha aqui o seu pézinho”, “Srª Dona Anica” e “Na loja do mestre André” do volume da Carochinha.

De seguida o CATL com “Aldeia em festa” da Xana Toc Toc e o “Conquistador” dos Da Vinci e, por último, a atuação dos nossos idosos com a apresentação de uma coreografia do: “Baby Shark”. Para terminar com grande animação tivemos a presença do “Sr. Urso”, que foi alegria de miúdos e graúdos.

“Ser criança é o estado mais puro do ser humano”!



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

O mês de Maio é dedicado aos afetos e à família. Família, o grupo social mais básico presente na sociedade, lugar onde nascemos, crescemos e nos tornamos Homens. Os valores humanos e morais são adquiridos no meio familiar, cultivando assim, o respeito e o amor.



Neste seguimento comemorámos o dia mundial da criança, onde pudemos oferecer um lanche especial com direito a um presente: uma História para as crianças de creche e um porta-lápis para a AAAF e CATL e ainda balões.





CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Associação Betel - Ponte de Vagos

Dia Mundial da Criança

“O Dia Mundial da Criança foi estabelecido oficialmente em 1950 na sequência do congresso da Federação Democrática Internacional das Mulheres, realizado em 1949, em Paris. Portugal, à semelhança de vários países, adotou este dia para celebrar o Dia da Criança com o objetivo de sensibilizar para os direitos das crianças e para a necessidade de promover uma melhoria das condições de vida, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento.

Por vezes é difícil distinguir este dia, 1 de junho, do dia 20 de novembro, considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Universal da Criança, dia em que se celebram dois marcos importantes. A 20 de novembro, de 1959, foi aprovada a Declaração dos Direitos da Criança [en]. Nesse mesmo dia, mas em 1989, foi adotada, também pela Assembleia Geral da ONU, a Convenção dos Direitos da Criança [en], que Portugal ratificou no dia 21 de setembro de 1990.”

Jennifer Jacquemart, *União Europeia, 2020* - <https://eurocid.mne.gov.pt - Dia Mundial da Criança 2021>



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Dia da CRIANÇA...

Ser criança... é ser feliz...

E foi com enorme felicidade que vivenciamos este dia e que recebemos com um enorme carinho os nossos amigos da ERPI que nos presentearam com mimosinhos (jogos) feitos por eles. Que haja sempre felicidade no coração das nossas crianças...

Um bem haja a todos os que contribuíram para um dia mais feliz das nossas crianças!



Associação Boa Hora

Dia Mundial da Criança 2021

Certamente que o Dia Mundial da Criança 2021 foi, sem dúvida alguma, um momento bastante aguardado para devolver às crianças a alegria de brincar e de serem verdadeiramente felizes, tendo sempre presente as medidas contempladas no Plano de Contingência Institucional e do CEBH.

Seguindo esta linha de pensamento, a Associação Boa Hora, em parceria com os “Jogos do Hélder”, proporcionou às crianças da resposta social de CATL momentos de diversão com a exploração de jogos de caráter tradicional, mas riquíssimos nas suas potencialidades. Além do aperfeiçoamento das suas capacidades motoras, ao manobrar as peças de madeira de forma a atingir os objetivos máximos do jogo, estes jogos implicam também o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, pois as crianças fazem cálculos para atribuir a classificação merecida a cada participante. Esta dinâmica de jogos é também facilitadora da socialização entre as crianças, da integração destas no grupo/equipas em jogo, havendo um sentimento de aceitação, de gestão de conflitos e de autoestima recíproca.

As crianças da resposta social de AAAF, após uma ida ao circo no período da manhã, desfrutaram de um resto de tarde com momentos lúdicos dinamizados pelas responsáveis dos grupos com jogos, canções e passeios exploratórios do espaço escolar, sendo no final do dia



brindados com uma lembrança simbólica.

Igualmente empenhadas em iluminar os sorrisos das nossas crianças, as equipas da resposta social de Creche desenvolveram a temática dos direitos das crianças através da visualização de uma curta-metragem, adaptada para esta faixa etária, sendo as crianças presenteadas com doces e muitas traquinices.

A Associação Boa Hora continuará empenhada em cuidar dos nossos clientes das respostas sociais da Infância com brio e amor, pois o Mundo fica muito mais belo com a pureza das crianças!

CASD Santa Catarina

Colaboradores da CASDSC estiveram em formação nos meses de abril e maio

A CASDSC tem como norma a formação contínua e certificada, que visa a aquisição de capacidades e competências ao longo do período ativo do indivíduo para o desempenho da sua atividades e/ou funções. A CASDSC acredita na reciclagem ou atualização de conhecimentos, competências e atitudes,

tecnológica ou de procedimentos. Neste sentido, anualmente existe um plano de formação para trabalhadores/colaboradores da instituição. Em 2021 a aposta inicial de formação foi em “primeiros socorros”, 25 horas de formação, que combinou um conjunto de medidas a adotar quando de um acidente ou doença súbita, com o objetivo de melhorar ou pelo menos estabilizar o estado da vítima. Estas técnicas permitirão uma intervenção rápida e de forma correta numa situação de emergência.



no desempenho da atividade profissional, seja por questões de evolução

A CASDSC felicita os seus colaboradores pelo interesse, disponibilidade e empenhamento na formação, pois foi notório o seu interesse na atualização e aquisição de novos conhecimentos, que permitirão um desempenho profissional mais eficaz e eficiente.

Associação de Solidariedade Social de Santo André

Férias à vista

Depois de vários meses impedidos de praticar atividades ao ar livre, as crianças querem sair e respirar ar puro. Passear, ir à praia e andar a pé são maneiras agradáveis e muito saudáveis de aproveitar esta liberdade recuperada. Ainda não é como gostaríamos que fosse, mas aos pouquinhos vamos dando um passo de cada vez, e apesar de não termos muitas saídas este ano, diversão e alegria não irão faltar nas nossas férias

de Verão.

Este Plano de Férias está disponível para todas as crianças que frequentam o ATL e as AAAF, assim como para as crianças que não frequentam estas respostas sociais durante o ano letivo e que queiram participar, para tal basta fazer inscrição.

Informamos também que, estão abertas as inscrições/reinscrições para

o Ano Letivo de 2021/2022 para as respostas sociais de CATL e AAAF de Santo André e Vagos. Os Encarregados de Educação interessados nos nossos serviços devem dirigir-se ao Escritório para formalizar o processo (Rua 1º de Janeiro Vigia, 3840-556 Santo André) ou enviar o pedido via e-mail (associacaosantoandrevagos@gmail.com)



Apoiar a sua empresa? É para já!

CA Empresas



Estamos prontos para apoiar a sua empresa
a estar presente no futuro.

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

 **CA**
Crédito Agrícola

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR DO PROFESSOR SANTOS COSTA AUTOR DA MONOGRAFIA DE SOZA

Desta vez irei falar do Professor Santos Costa, homem que não conheci pessoalmente, mas de quem li coisas importantes e cheguei a publicar algumas delas, extraídas da "Monografia de Soza", escrita e publicada, por ele, em 1931. Santos Costa foi professor e também licenciado em Farmácia e proprietário de uma, em Soza, tendo o seu nome ficado perpetuado na Farmácia, que foi mais tarde pertença da Dra. Lucília. Era um edifício perto do que atualmente pertence à sua sobrinha, a Dra. Gabriela Gonçalves, natural de Vagos.

Da "Monografia de Soza" poder-se-ia publicar aqui muitas coisas antigas, desse livro e de, como digo atrás publiquei parte em tempo, tendo decorado coisas que nunca esqueci. Parece-me que não será descabido contar aqui um episódio passado há anos numa noite, na "Rádio Voz de Vagos". Eu estive ali a ser entrevistado e comigo o sr. Manuel Branco, já falecido, que foi possuidor de uma azenha no Boco e a respeito da qual esteve a falar para a Rádio. Estava ali também para ser entrevistado o sr. Basílio de Oliveira, que iria falar em coisas antigas de Soza, que trazia escritas num papel, mas não apareceu o entrevistador. Eu, que conhecia essas histórias retiradas da "Monografia de Soza" "ofereci-me" para entrevistador e entrevistei o sr. Basílio. A entrevista, de que as respostas vinham escritas em papel de que passei só, por momentos, os olhos, para fazer as perguntas versou acerca de muitas coisas, tais como monumentos, um dos quais a "Charola", situada próximo da Igreja e onde outrora se localizou o "Largo

da Santinha" conta a lenda de "Maria Tomé, que mandou edificar esse monumento, por ter sido feito ali um milagre quando passava o funeral para o cemitério, que era naquele tempo no interior da própria igreja e o funeral já não se realizou, devido à suposta morte, Maria Tomé se erguer do caixão.



A "Monografia de Soza" fala em muitas outras coisas antigas, até do tempo dos Templários e de Santa Maria de

Rocamador, de que há imagem ainda hoje no templo.

Nessa altura, pelas descrições do livro do Professor Santos Costa, nós, leitores, ficamos a saber que o próprio templo, hoje de "costas voltadas" para a Estrada Nacional era virado para Vagos e para o povoado antigo, para Fareja.

Muitas coisas da "Monografia de Soza" poderiam ser contadas, mas entendo que vem a propósito publicar aqui um poema do "Cancioneiro de Soza", dedicado a esta vila, da autoria do Professor Santos Costa, que vem também na "Monografia". Mas o poema irá ser publicado em forma de prosa, para ocupar menos espaço e diz assim:

"Fui à Fonte dos Amores/ Passei pela dos cuidados/ Enchi a cântara de rosas/ Fiz a rodilha de cravos.

Eu sou sol e tu és sombra/Qual de nós será mais firme?/Eu como o sol a adorar-te/Tu como a sombra a fugir-me?/ Hei-de escrever o teu nome/Na folha do azevem/Hei-de botar voz e fama/Que não te queira ninguém! /Tu és baixa e redondinha/Tu és como a manjerona/Tens uns olhos, nessa cara/Quem tos roubara ladrona./ Ó coração retraído/ Ó cara cheia de enganos/ Que é do pago que me deste/ De te eu amar tantos anos?/De encarnado veste a rosa/ De verde o manjerição/ De branco veste a açucena/ De negro o meu coração. /Já lá vai minha alegria// Meu amor me quer deixar/Aqui ficarei sozinha/Sempre, sempre a suspirar./ Ó rosa tu és a tumba/Quem me dera ser o morto/ Quem me dera ir para a cova/ Encostadinho ao teu rosto./Ó ingrata tu

já dormes/ Já dormes e não suspiras/ Se tu me quisesses bem/Suspiravas não dormias.

Da "Monografia de Soza", publicada em 1931 de que tive em minha casa o referido livro e, até nos meus vagares de domingo copiei em computador, mas perderam-se as fotocópias. Não sei quem possuía hoje qualquer exemplar. Em tempos, o dr. Armando Lúcio Vidal, já falecido até fez publicar um anúncio no "Eco de Vagos" quando o jornal era propriedade minha, pois estava disposto a comprar o livro "Monografia de Soza", mas não apareceu "vendedor".

Ao falar acerca do Professor Santos Costa, que muito fez por Soza, não sendo natural da vila penso estar a fazer algo para que o seu nome seja lembrado.

A foto que acompanha este modesto trabalho é do monumento designado por "Charola", localizado próximo da Igreja, à esquerda na direção de Soza para a Palhaça.

João dos Santos Ferreira



29 anos
consigo,
parabéns!

1992 - 2021

farmácia
Giro



VAGOS, ATÉ ONDE QUEREMOS IR!

www.cm-vagos.pt



/ municpiovagos

